

Jornal da
SPPA

Órgão oficial da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre
Filiada à International Psychoanalytical Association desde 1963

ANO 5 ■ Nº 16 ■ Dezembro/2001 ■ Porto Alegre ■ RS



Eneida Iankilevich, Jussara S. Dal Zot, Armindo Trevisan (patrono da Feira do Livro), Regina Zilberman e José Carlos Calich

SPPA na Feira do Livro de Porto Alegre

Página 7

Nesta edição

Regina Zilberman

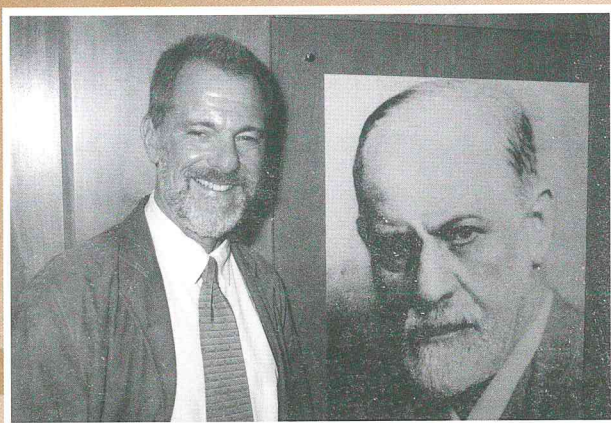
Sonho de uma noite de verão

Página 6

Maria Carolina dos Santos Rocha

Defesa e Ataque: a face dupla de Janus

Página 10



Entrevista

Owen Renik fala sobre a intersubjetividade do encontro analítico ♦Página 3



Entrevista

Madeleine Baranger fala sobre o impasse e a teoria do campo analítico ♦Página 4

Editorial

Em períodos de término de gestão, os editoriais não podem deixar de se referir a tais circunstâncias e uma outra expectativa é a de que os comentários sejam genéricos e abrangentes. Porém, mais do que uma oportunidade de avaliação, penso ser este, basicamente, um momento de despedida e também de agradecimento.

De início, gostaria de atestar que eu já sabia e inclusive já afirmara, por ocasião da posse, que o título de presidente é em tudo honorífico, mas que cobra, por tal honraria, um preço que no mínimo lhe é proporcional. Isso, é claro, quando se está disposto a desempenhar o cargo de acordo com as exigências sempre presentes de um trabalho continuado, sério e responsável e de forma frontal e transparente.

O cargo de presidente propicia um realce que para alguns até justifica, por si só, a sua obtenção já que, por mais que seja exercido de forma partilhada, ele é, por sua representatividade, essencialmente solitário. Mas cito aqui uma frase luminosa do fabulista Esopo, que sinaliza para tais equívocos sedutores: “Os tolos assumem para si o respeito que é atribuído ao cargo que ocupam”. Tal formulação apontando para o papel compensatório para a auto-estima que esperam obter de tais posições.

Em minha avaliação, o exercício do cargo permitiu e vem permitindo uma visão de vários aspectos que se articulam para compor um quadro bem aproximado, em um dado momento, do que é uma sociedade como a nossa, com seus acertos, suas

fraquezas e sua vitalidade. E essa tem sido uma experiência singular que merece meu agradecimento.

Em linhas gerais, posso dizer que nesses últimos dois anos muitas tarefas foram executadas, em um trabalho conjunto com os colegas de diretoria; que muitas dessas tarefas tiveram a continuidade desejável e esperada, e que as intercorrências foram enfrentadas com responsabilidade. E digo que algumas realizações foram alcançadas (listei-as até, em

“(...) o exercício do cargo permitiu e vem permitindo uma visão de vários aspectos que se articulam para compor um quadro bem aproximado, em um dado momento, do que é uma sociedade como a nossa”

outro espaço), que outras tantas foram semeadas para um futuro próximo, mas que outras metas, lamentavelmente, não tiveram êxito, mas, quem sabe, o terão mais adiante, porque penso que seriam produtivas para a nossa sociedade como um todo.

Mas dentre os objetivos alcançados está o de poder agora saudar os colegas que irão compor a próxima diretoria, muitos deles com quem contei na atual, que ora se despede. Desejo a todos meus melhores votos para que possam desempenhar um trabalho proveitoso.

E, para finalizar, reitero a todos o agradecimento pela experiência gratificante e honrosa de ter sido presidente da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre. E dizer que me despeço tranquilo, pois posso afirmar que, com o auxílio indispensável de muitos, sem a menor dúvida, o melhor que me foi possível fazer, foi feito.

Um abraço.

Paulo Fonseca

Dezembro de 2001

Agenda científica

Entrevista: Owen Renik

A intersubjetividade do encontro analítico

O dr. Owen Renik, um dos principais representantes da corrente intersubjetivista da psicanálise, visitou a SPPA no dia 4 de outubro. Por conta dessa atividade, concedeu ao Jornal da SPPA a entrevista reproduzida nesta página.

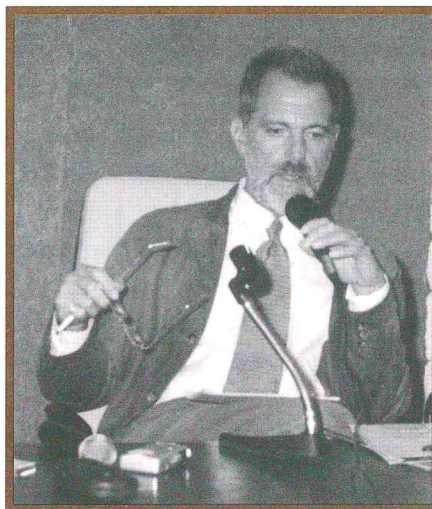
Analista didata do Instituto de Psicanálise de São Francisco, Renik é editor-chefe do *Psychoanalytic Quarterly*, membro do conselho editorial do *Psychoanalytic Inquiry*, do *Critical Issues in Psychoanalysis* e do *Psychoanalytic Books: A Quarterly Journal of Reviews*, além de exercer a função de professor na *Colorado Society for Psychology and psychoanalysis* e no *Karen Horney Institute, NYC*. É também Chefe Associado do *Department of Psychiatry do Mount Zion Hospital* e autor e co-autor de diversos livros e inúmeras publicações.

Jornal da SPPA: O senhor poderia nos dar uma idéia de sua trajetória pessoal, formação e das principais influências que recebeu na psicanálise?

Owen Renik: Minha educação universitária no *Columbia College* foi firmemente determinada pela tradição de exigência intelectual e engajamento ativo nas ciências sociais, tendo como modelo *Lionel Trilling*, *Daniel Bell* e *C. Wright Mills*, com quem estudei. Mais tarde, minha formação psicanalítica teve mentores teóricos clínicos devotados e apaixonados como *Victor Calef*, *Norman Reider* e *Edward Weinschel*, que se mantinham nos níveis mais elevados do conhecimento de Freud, bem como na primazia do pensamento independente e original em psicanálise.

Jornal da SPPA: Quais os aportes teóricos que o senhor mais utiliza em sua prática analítica hoje?

Owen Renik: As abordagens teóricas que influenciaram a minha prática diária são muitas. Proeminente entre elas está a *Psicologia do Ego*. Meus trabalhos fazem uso das idéias de *Anna Freud*, *Charles Brenner* e outros. Por exemplo: *Notes on*



the Clinical Analysis of Anxiety and Depressive Affect e *The Biblical Book of Job: Advice to Clinicians* (ambos publicados pelo *Psychoanalytic Quarterly*), que permanecem relevantes para mim até hoje.

Jornal da SPPA: Quais dentre esses aportes teóricos o senhor pensa que seguirão como bagagem teórica da psicanálise no futuro?

Owen Renik: Eu não gostaria de tentar prever o futuro da teoria psicanalítica. Do meu ponto de vista não temos necessidade de fazer tais predições. E, além disso, é potencialmente contraproducente fazê-lo, porque penso que a atitude mais saudável para a psicanálise é permanecer completamente receptivo e estar pronto para ser surpreendido pelo futuro, deixando tudo disponível para questionamento. Em ciência, o desafio dos preceitos básicos é permitido e até encorajado; apenas nos movimentos religiosos é encarado como ameaça.

Jornal da SPPA: A psicanálise nos EUA foi profundamente determinada pela *Psicologia do Ego*. Qual é, hoje, o relacionamento entre os principais grupos americanos e esta corrente do pensamento psicanalítico? E qual é o futuro desse relacionamento?

Owen Renik: Parece-me que uma perspectiva intersubjetiva, juntamente com a

maioria dos mais recentes desenvolvimentos do pensamento psicanalítico, é completamente compatível com as premissas-chave da *Psicologia do Ego*.

Jornal da SPPA: Considerando o relevo que o senhor dá, em seu pensamento, à intersubjetividade do encontro analítico, que fatores, na formação do analista, o senhor apontaria como significativos para o desenvolvimento dessa capacidade de apreensão do que é subjetivo (ou idiossincrásico no analista), interagindo com o paciente?

Owen Renik: Se os analistas em formação são ensinados a não aceitar a sabedoria como recebida, mas, preferencialmente pensar por si mesmos enquanto respeitosamente consideram o que seus professores têm a oferecer, acredito que eles, inevitavelmente, levam em conta suas subjetividades individuais. O senso comum indica que estamos sempre sob a influência de motivações inconscientes, das quais não podemos estar completamente cientes, não importando quão atentos sejam nossos esforços em autoanálise e consultoria com os colegas. Apenas quando os analistas em formação são institucionalmente encorajados a negar esta condição, eles perdem contato com ela.

Jornal da SPPA: Quais indicadores sinalizariam ao analista que, ao interpretar, considerando fatores intersubjetivos na compreensão do material, estaria no caminho certo? Especialmente se considerarmos que, com analistas diferentes, pressupõem-se intersubjetividades diferentes.

Owen Renik: Manter em mente a intersubjetividade do encontro analítico clínico não indica uma mudança no enfoque do analista com respeito ao que ele ou ela observa acerca do paciente. Apenas muda a atitude do analista com respeito às suas próprias observações – e, seguem-se disso, as hipóteses acerca da natureza da técnica analítica ótima.

Agenda científica

Entrevista: Madeleine Baranger

A teoria do campo analítico de Baranger

Madeleine Baranger ficou internacionalmente conhecida na década de 60 pela formulação da teoria do campo analítico, que se constituiu numa contribuição fundamental à técnica psicanalítica. Ao lado de seu marido, Willy Baranger, produziu inúmeros trabalhos e editou vários livros, dentre os quais destacam-se os clássicos *A Situação Analítica como Campo Dinâmico*, *Os Problemas do Campo Analítico*, *O Insight na Situação Analítica*, *Processo e Não-Processo no Trabalho Analítico* e *A Mente do Analista: da Escuta à Interpretação*.

Madeleine Baranger concedeu entrevista ao *Jornal da SPPA* a propósito de sua vinda a Porto Alegre para participar de atividades na Sociedade no mês de novembro.

Jornal da SPPA: A senhora tem passagens por diversas instituições importantes da psicanálise na Europa e na América Latina. Poderia nos falar um pouco sobre o caminho que vem percorrendo na psicanálise e as repercussões que esta trajetória lhe trouxe?

Madeleine Baranger: Eu e Willy Baranger nos formamos na APA. Cursei seminários de 1950 a 1954 e apresentei meus trabalhos para membro associado em 1954. Em dezembro deste mesmo ano, junto com Willy Baranger, mudei-me para Montevidéu para empreender a



formação da Associação Uruguia. Uma vez consolidada a APU, decidimos voltar à Argentina e à APA no princípio de 1966. A partir de 1954, voltei a Buenos Aires sempre que necessário e também para apresentar meus trabalhos para titular e, depois, para didata.

Jornal da SPPA: Em seus trabalhos a senhora contava com a parceria de seu marido. Como funcionava essa dupla?

Madeleine Baranger: Esta pergunta é difícil de responder com brevidade. Sempre comentávamos e discutíamos nossas leituras e as idéias que surgiam. Dessa forma, aparecia num dia um trabalho de um ou de outro, ou de ambos.

Jornal da SPPA: A senhora poderia nos contar resumidamente como evoluiu o seu pensamento psicanalítico até chegar ao seu conceito de campo?

Madeleine Baranger: Considero que um ponto de partida foi a importância que se

dava na APA à contratransferência. O cotejo com a experiência clínica e o conhecimento da Gestalt e de Merleau-Ponty nos levaram a formular o conceito de campo. O conceito foi evoluindo, também, através dos conceitos kleinianos sobre identificação projetiva e dos de Bion em seus estudos sobre os pequenos grupos.

Jornal da SPPA: Suas idéias sobre o impasse são bastante conhecidas. A senhora poderia nos sinalizar quais os aspectos que considera mais significativos neste conceito?

Madeleine Baranger: Minhas idéias sobre “impasse” e, em geral, sobre as distintas classes de resistências estão estreitamente correlacionadas ao conceito de campo, e se expressam pelo termo “baluarte”: um obstáculo ao processo que provém de um conluio inconsciente entre analista e paciente, que leva ao desconhecimento de certos temas e elude o que poderia levar a enfrentá-los.

Jornal da SPPA: Que desenvolvimentos o conceito de campo sofreu desde sua conceituação original?

Madeleine Baranger: Neste momento não falo mais de entrecruzamento de identificações. Ponho o acento sobre a idéia de que a situação analítica como estrutura se sustém em uma “fantasia inconsciente básica” que tem sua história própria, seus mecanismos e suas expressões particulares.

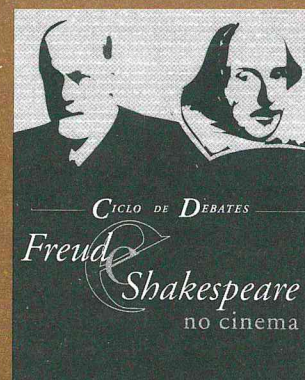
Shakespeare

Grupo de Estudos

Após a vinda de Bárbara Heliodora, foi organizado um grupo de estudos sobre a obra de Shakespeare. O grupo foi iniciado em setembro e deverá reunir-se até 2003. Coordenado por Bárbara, consta de 20 vagas, todas já preenchidas.

Ciclo de Debates

No próximo dia 7 de dezembro ocorre mais uma edição do Ciclo de Debates “Freud e Shakespeare no Cinema”. O último debate do Ciclo abordará a versão cinematográfica de Franco Zeffirelli para *Romeu e Julieta*. A coordenação será de Paulo Fonseca.



Instituto

Instituto encerra gestão

Na realidade, não foram dois, mas sim quatro ininterruptos anos à frente do nosso Instituto, razão pela qual muito teríamos a dizer sobre as diversas atividades, preocupações, iniciativas, modificações e inovações que tivemos ao longo desse período na área específica do ensino na SPPA. Como não há espaço para tanto, o que segue é uma síntese obrigatória.

O nosso maior desafio foi o de promover revisões e implantar modificações que resultaram em saltos de atualizações ou modernizações em nossa antiga estrutura de ensino. Não foi nada fácil enfrentar as naturais resistências da instituição às mudanças, porém, acreditamos ter conseguido o êxito almejado.

Hoje temos um Instituto mais em acordo com os tempos atuais, isto é, sem perder a sua qualidade em formar analistas, mostra-se mais flexível com questões relativas às exigências formativas, tais como, por exemplo, supervisões, trabalhos de conclusão e trabalhos para a obtenção dos títulos de analista e de membro associado da SPPA.

Por outro lado, através de continuadas avaliações pormenorizadas, aprofundamos nosso conhecimento sobre o corpo docente, detectando, com mais precisão, as falhas, seus problemas, suas potencialidades e os melhores caminhos (éticos e técnicos, não políticos) para se conseguir uma real e consistente reestruturação de nossos programas teóricos e clínicos, bem como da nossa própria Comissão de Ensino, no que se refere a sua estrutura e critérios de admissão e formação de seus membros.

O Instituto também se abriu para os estudantes de Medicina e Psicologia por meio de atividades científicas realizadas dentro da SPPA, possibilitando, assim, esse importante e até então inexistente intercâmbio.

Podemos dizer algo semelhante quanto

aos inéditos convênios com a OAB e Sociedade de Engenharia para efeito de avaliação e tratamento analítico para os seus associados, o que, em um futuro muito breve, trará ainda maiores benefícios aos pacientes e aos nossos candidatos do que já vem fazendo o nosso Centro de Atendimento e Encaminhamento Psicanalítico (CAEP), dentro do seu atual e apreciável desempenho.

Sempre atentos ao que se passa fora de nossas fronteiras, estivemos e estamos em contato constante com a ABP, Fepal e IPA, especialmente no que se refere às questões, programas e eventos relacionados à educação psicanalítica.

As áreas formativa e científica da psicanálise da infância e da adolescência cresceram muito – e com destaque –, o que só fez aumentar o prestígio da nossa formação analítica como um todo.

Nossas últimas palavras são de agradecimento a todos (e, de fato, foram todos) que participaram e colaboraram com as nossas atividades. Os membros da CE, por exemplo, sempre responderam as nossas solicitações, bem como todas as subcomissões, que responderam sempre que solicitadas. Os candidatos, inclusive através de sua Associação, colocaram-se sempre ao nosso lado buscando um diálogo construtivo e operativo.

De modo todo especial, cabe um agradecimento redobrado às seguintes pessoas, as quais se destacaram por sua dedicação, interesse e competência nos assuntos do Instituto: as funcionárias Neila B. Manassero (secretária do Instituto) e Margareth L. Dallagnol e os doutores Ruggero Levy (secretário do Instituto), Antonio Carlos Pires (anterior secretário do Instituto), Marlene Silveira Araújo (subcoordenadora da Subcomissão da Infância e Adolescência), Mauro Gus (subcoordenador da Subcomissão de

Programa) e Sérgio Lewkowicz (coordenador do CAEP).

Muito obrigado a todos e um abraço.

Luiz Carlos Mabilde
Diretor do Instituto

Trabalho visando os títulos de psicanalista e de membro associado

A CE recebeu seis trabalhos, já aprovou quatro e recomendou ao CTA sua homologação. Foram apresentados em Assembléia Geral nos dias 25/10 o do dr. Edgar Chagas Diefenthaler e, no dia 8/11, o da psic. Maria Elisabeth Cimenti. Os trabalhos do dr. César Brito e da psic. Heloísa Cunha Tonetto serão apresentados nos dias 3 e 10 de janeiro próximo. Os demais ainda serão apreciados pela Comissão de Ensino em sua reunião de dezembro.

Trabalho para membro efetivo

A CE recebeu, aprovou e recomendou ao CTA a homologação do trabalho “Processo psicanalítico e pensamento: a mente em expansão”, da dra. Viviane S. Mondrzak, apresentado em Assembléia Geral no dia 20 de novembro.

Graduado do Instituto

Passaram à condição de Graduadas do Instituto a dra. Flávia Maltz, na reunião da CE do dia 21 de agosto e a psic. Luiza Maria Rizzo Amaral, na do dia 18 de outubro.

Aspirantes à formação psicanalítica

As doutoras Luiza Olga Luderitz Hoefel e Marina da Silva Netto e a psicóloga Carmen Sílvia Muratore passaram a integrar a lista de aspirantes à formação psicanalítica do nosso Instituto de Psicanálise.

Formação de Psicanalista de Crianças e Adolescentes

A dra. Rose Eliane Starosta solicitou inscrição como aspirante à formação de Psicanalista de Crianças e Adolescentes e foi aceita na reunião da CE do dia 18 de outubro.

Candidatos

Associação dos Candidatos na Internet

A diretoria da Associação dos Candidatos da SPPA está convidando candidatos e membros da SPPA a participarem das atividades propostas no site da entidade. A associação está recebendo trabalhos realizados pelos inte-

grantes da SPPA, enquanto candidatos, para divulgação no setor “trabalhos on line”. O setor foi inaugurado com o trabalho “Bases Esquizo-Paranóides de uma Atuação na Transferência” de autoria do dr. Sérgio Annes.

O site propõe também reflexões a respeito da formação psicanalítica, tema atualmente em discussão no Web Fórum, e conta com a participação de todos.

O endereço é www.acsppa.com.br.

Sonho de uma noite de verão

A extensão da obra de Shakespeare pode ser medida pelo número de gêneros dramáticos em que ele se consagrou: escreveu tragédias, como *Otelo* e *Macbeth*, passou pelo drama histórico, tematizando a trajetória dos monarcas ingleses, como *Henrique IV*, primou na comédia, encenando tanto temas clássicos em *A comédia dos erros*, quanto modernos em *A megera domada*, e ainda criou obras de difícil classificação, como *Medida por medida* e *O mercador de Veneza*.

Sonho de uma noite de verão pode ser facilmente integrada ao grupo de comédias, constando entre as obras mais populares do Bardo, embora seu enredo, lidando com vários planos, seja complexo:

- moldura - em termos de cenário e tempo da ação - é dada pelo casamento a ser realizado entre Teseu, duque de Atenas, e Hipólita, rainha das Amazonas. A festa coincide com a celebração do auge do verão, quando se mobilizam as forças da natureza, e justifica o concurso dramático, quando os artesãos da cidade encenam a tragédia de Píramo e Tisbe;

- num plano mágico e sobrenatural, ocorre o conflito entre Oberon e Titânia pela posse da criança seqüestrada pela jovem e protegida pelas fadas do bosque;

- os conflitos amorosos entre os jovens Lisandro e Hérnia, de um lado, e Demétrio e Helena, de outro, constituem um terceiro plano, de que participa Egeu, que insiste no casamento da filha com o rapaz recusado por ela;

- os carpinteiros contribuem para o nível popular da trama, responsáveis pelas trapalhadas quando do ensaio da peça a ser apresentada por ocasião do festival patrocinado por Teseu e, depois, quando da exposição pública;

- a representação da tragédia de Píramo e Tisbe completa a estrutura multifacetado do enredo.

Por sua vez, os vários planos se cruzam, movimentando a ação: porque Oberon quer recuperar o menino roubado por Titânia, Puck, seu auxiliar, enfeitiça-a com um suco mágico que a faz apaixonar-se por Botton, metamorfoseado em burro. São vítimas, porém, do encantamento os casais enamorados, Lisandro e Hérnia, que se encontram no bosque porque fogem do casamento que Egeu desejar impor à moça, Demétrio e Helena, porque perseguem os fuggitivos.

Shakespeare, contudo, não se satisfaz com esses cruzamentos de planos e vai mais longe, mesclando-os: por

força da magia, os pares de jovens ficam trocados, Lisandro e Demétrio caindo de amores por Helena e isolando Hérnia. Como as moças não entendem o que acontece, a primeira acredita estar sendo vítima de uma brincadeira, e a segunda, de uma traição. Enquanto isso, Titânia transforma em foco de sua paixão o simplório Botton, que vive experiência amorosa única, até o momento em que volta à forma humana, esquecendo tudo.

Ao final, triunfa o poder político: Teseu desposa Hipólita, e completa o domínio sobre a até então rebelde amazona, afirmando o primado da masculinidade, tema extraído da lenda original que fica mais evidente, se comparado ao que ocorre ao par Oberon-Titânia. Também o poderoso gênio da floresta suplanta a resistência de Titânia, além de humilhá-la, fazendo-a amante de um common, ainda por cima transformado em asno.

De outro lado, triunfa a força do amor, desde que, porém, submetido à ordem paterna. Não que a vontade de Egeu prevaleça, pois Hérnia e Lisandro podem se unir; mas Demétrio acaba por aceitar Helena, dobrando-se ao enredo por ser este o único lugar que lhe resta. O contrário seria compartilhar a sorte de Píramo e Tisbe, e talvez seja este o sentido da peça dentro da peça, estratégia de espelho empregada também em Hamlet.

O esquete representado por Botton e seus companheiros provém das Metamorfoses, de Ovídio, e tem conteúdo trágico, porque os jovens, separados por força da proibição familiar, acabam sendo vítimas de um engano fatal, similar ao que sacrifica outro par famoso, Romeu e Julieta. Shakespeare transforma o enredo em comédia, mas não modifica seu conteúdo didático: houvessem os jovens obedecido aos pais e mantido as diferenças, nenhuma tragédia ocorreria.

Quando o sonho se transforma em realidade, as engrenagens do mecanismo precisam se ajustar, o que se mostra possível desde que separados os planos que se cruzavam. Com efeito, o final do enredo coincide não apenas com a restauração da ordem, mas com o restabelecimento das diferenças: as entidades mágicas desaparecem, o duque e o pai retomam seu poder, os jovens aceitam seu destino, e os populares voltam para sua posição inferior original. O sonho situa-se na possibilidade de se confundirem planos e condições, mas só por poucos momentos, enquanto durar a fantasia.

Notícias da Revista

IV Ciclo de Debates da Revista de Psicanálise da SPPA

O contínuo reencontro entre a Psicanálise e a Literatura remete-nos simultaneamente aos primórdios do pensamento psicanalítico e às possibilidades de sua expansão. Ao aproximarmos-nos do intrínseco da criação literária e, mais ainda, da criação poética, envolvemo-nos com o afetivo, com o comunicacional, com o mistério e, portanto, com o humano.

Com o tema "Psicanálise e Poesia", foi realizada nos dias 27 e 31 de outubro de 2001, a 4ª Edição do Ciclo de Debates da *Revista de Psicanálise da SPPA*, em promoção conjunta com a Câmara Rio-Grandense do Livro. Um público afluente e atento assistiu, nas dependências da 47ª Feira do Livro de Porto Alegre às excelentes apresentações de Armindo Trevisan (Patrono da 47ª Feira do Livro), Regina Zilberman e Eneida Iankilevich, debatendo

"O Lúdico e o Melancólico na Obra de Mário Quintana", e de Tânia F. Carvalhal e Cláudio L. Eizirik, abordando "O Amor e a Sensualidade na Obra de Carlos Drummond de Andrade".

A primeira mesa foi precedida pela leitura dramática de poesias inéditas de Mário Quintana, lançadas pela família do poeta na coletânea "Água", durante a Feira do Livro. A segunda, pela leitura de poemas escolhidos de Drummond, sobre a temática discutida. Ambas foram realizadas pelo ator Álvaro Rosa Costa. A complementaridade das exposições e a interação com o público auxiliaram a fazer do evento um momento de enriquecimento cultural e contentamento.

Além dos debates, fez parte do IV Ciclo, o lançamento do número especial temático da *Revista de Psicanálise da SPPA*, "Psicanálise e Literatura", também no

ambiente da Feira. Leitores, autores e Comissão de Redação confraternizaram em uma agradável e prolongada "sessão de autógrafos", ampliando a participação da SPPA nessa atividade que é um dos esteios da difusão cultural da cidade. É parte integrante do conteúdo deste número especial, a contribuição dos participantes do IV Ciclo, excetuado pelo texto de Armindo Trevisan, que nos enviou um texto original sobre Mário Quintana e reservou sua muito elogiada apresentação a uma publicação maior que está organizando sobre o poeta.

Através dessa promoção, a SPPA integrou o grupo de entidades que prestou apoio cultural à 47ª Feira do Livro de Porto Alegre. A iniciativa de auxiliar no desenvolvimento da interação entre psicanálise, cultura e comunidade mostrou-se amplamente exitosa, devendo ser continuada e ampliada nos próximos anos.

Geral

Atividades do CEPSC (Agosto a outubro de 2001)

■ No dia 11 de agosto realizou-se a palestra sobre Observação Relação Mãe-Bebê, ministrada por Nara Amália Caron (SPPA), que contou com a participação de estudantes e profissionais de várias áreas. Após o evento foram organizados os Grupos de Observação Relação Mãe-Bebê - método Esther Bick modificado (GORMB). Em 22 de setembro, os grupos reuniram-se pela primeira vez na sede do Centro de Estudos, dando início a uma agenda que prevê reuniões mensais com a supervisora Nara Caron para discussão dos relatórios de observações.

■ Em 20 de agosto a diretoria do CEPSC reuniu-se com a diretoria da SPPA.

■ O Curso de Formação em Psicoterapia

Psicanalítica teve seus seminários de teoria, técnica e psicopatologia coordenados neste semestre por Viviane Mondrzak e Jair Escobar.

■ O Grupo de Estudos Continuados está sendo coordenado neste semestre por Jair Escobar e o tema escolhido para estudo foi Mudança Psíquica.

■ O Grupo de Supervisores do Curso de Formação tem reuniões mensais coordenadas por Viviane Mondrzak.

■ Para o mês de Novembro a comissão de eventos do CEPSC está organizando a discussão do filme *Sonhos de uma noite de verão* (versão estrelada pelo ator Kevin Kline) e contará com a participação de Raul Hartke da SPPA e Mauro Pommer da UFSC.

XVIII Congresso Brasileiro de Psicanálise

O XVIII Congresso Brasileiro de Psicanálise foi realizado em São Paulo entre os dias 6 e 8 de setembro. Tendo como tema oficial "O Futuro da Psicanálise: das construções teóricas às evidências terapêuticas", o congresso constituiu-se como a expressão significativa da consistência do pensamento teórico, da técnica, do método e do objeto da psicanálise brasileira.

O programa científico desenvolveu-se em três eixos principais, ao longo dos quais foram abordados e discutidos o "pensar" e o "fazer" psicanalíticos e a "presença" da psicanálise na ciência e na cultura brasileira. O congresso abordou os rumos da teoria em sua evolução através de diferentes vértices, a prática clínica como técnica e como método e também as interfaces da psicanálise: com o corpo, com as neurociências, com a psiquiatria, com saúde pública, com a família, com a pesquisa e com a cultura.

Comissões

Comissão de Crianças e Adolescentes

■ Entre os dias 11 e 14 de setembro esteve conosco a dra. Carmem Médici de Steiner para uma série de atividades organizadas por alguns membros desta comissão, com a coordenação da psic. Mery Wolff. As três conferências sobre “A Teoria de Bion aplicada à Psicanálise da Infância e Adolescência”, abertas às demais entidades da área, tiveram uma participação significativa. Esta atividade foi um primeiro módulo sobre o tema que se seguirá em outras duas etapas cujas datas ainda não foram definidas. Foi realizada também uma supervisão coletiva, aberta aos colegas de todas as sociedades psicanalíticas do RS, com material apresentado pela dra. Margareth Silveira Campos, sobre a análise de um menino de cinco anos, e supervisões individuais e em pequenos grupos. Como sempre, a vinda da dra. Carmem foi muito proveitosa para todos e esperamos contar com ela outra vez muito brevemente.

■ A Comissão de Crianças e Adolescentes da SPPA, através da colega Mazlôwa Maris Heck, está participando de duas atividades relacionadas ao atendimento de crianças e adolescentes, vítimas de maus tratos e abuso sexual.

A primeira foi a preparação de um Fórum, realizado no dia 30 de novembro, na Assembléia Legislativa do RS, com o tema “Os direitos da criança e do adolescente: o estatuto é para todos?”. Este Fórum foi organizado pela SSPA, Sociedade de Psiquiatria do Rio Grande do Sul e pelo Ministério Público. As discussões visam uma aproximação entre essas áreas, na busca de um atendimento integrado e adequado a tais casos. Várias entidades estão apoiando o evento e todos os profissionais da área da saúde foram convidados a participar do Fórum.

A segunda atividade na qual nos engajamos é a participação no projeto

CRAI (Centro de Referência no Atendimento Infante-Juvenil), coordenado pela Juíza Corregedora Geral da Justiça do RS, Dra. Osnilda Pisa, que lançou oficialmente este projeto no dia 23 de outubro, com a presença de autoridades locais e das instituições participantes do projeto.

A SPPA participará em cursos de capacitação para profissionais que atuam nesta área e, posteriormente, com atendimento de crianças e adolescentes que requerem uma abordagem especial. Estamos organizando um grupo para discutir e montar projetos que visem tais atendimentos.

Congresso da Fepal

Para o Congresso Didático da Fepal, a análise de crianças e adolescentes terá participação intensa através de material clínico para supervisões de toda América Latina. Maiores detalhes serão fornecidos através de correspondência brevemente.

Comissão de Memória

A Comissão de Memória lembra que estão à disposição dos interessados os vídeos de entrevistas realizadas com membros da SPPA e que tratam da sua história como instituição, bem como de aspectos peculiares dos pioneiros que a criaram e das vicissitudes deste processo dentro do movimento psicanalítico. Estamos inseridos no contexto atual da psicanálise, fazendo parte de uma sociedade que tem um papel relevante no cenário nacional e internacional. É importante lembrar, que isto tem origem, na devida medida, no caminho que foi

aberto pelos que nos antecederam. Pessoas com Celestino Prunes, Cyro Martins, Mário e Zaira Martins, entre outros, são freqüentemente lembrados nas entrevistas. Além disso, os entrevistados falam de aspectos de sua própria história e das suas posições em relação a questões teóricas, técnicas e éticas, o que transforma essas entrevistas em verdadeiros momentos de reflexão. São os seguintes os entrevistados:

Dr. Cyro Martins

Dr. José Maria Santiago Wagner (entrevista em áudio e transcrita)

Dr. Sérgio Paulo Annes (duas entrevistas, com intervalo de alguns anos. A mais recente é deste ano)

Dr. Isaac Pechansky

Dr. Germano Wollmer Filho

Sra. Irma Ângela Manassero

Dras. Marlene Silveira Araujo, Nara Amália Caron e Rute Stein Maltz (entrevista conjunta a respeito da história da psicanálise de crianças no nosso meio)

Dr. Paulo Machado

Dr. David Epelbaum Zimmerman

Dr. Romualdo Romanoswki

Dr. Flávio Rotta Corrêa.

Geral

Diálogo Latino-Americano Intergeracional entre Homens e Mulheres

No dia 13 de novembro, a SPPA promoveu um encontro preparatório para o III Diálogo Latino-Americano Intergeracional entre Homens e Mulheres, que será realizado em 3 e 4 de maio de 2002. O tema abordado foi "O Contexto Histórico-Cultural do Masculino-Feminino" e contou com a participação da ginecologista e obstetra Áurea Beirão de Almeida, do urologista Cláudio Telöken e de Ana Rosa Trachtenberg e Mauro Gus, ambos psicanalistas.

A dra. Áurea fez um interessante apanhado da evolução da mulher desde épocas muito remotas e destacou o movimento feminino rumo a sua plenitude como ser humano, no sentido social, político e econômico, e também em relação à sexualidade, um processo cuja importância foi destacada.

O dr. Telöken mostrou que o movimento masculino deu-se em sentido contrário. O homem está conseguindo reconhecer suas dificul-

dades e assim buscar recursos, o que é muito importante em termos de saúde. Ele destacou, de forma polêmica, que "o homem pode amar sem o pênis", exemplificando com casos de sua clínica.

A dra. Ana Rosa fez um apanhado da evolução do conceito de feminino em Freud, partindo das idéias de que este seria o negativo do masculino até os seus conceitos mais recentes, que enfocam os aspectos da feminilidade. Trouxe também um enfoque mais atual do feminino, que reside na concepção da mulher como alguém que apresenta uma vivência significativa de desamparo e que tem uma forte necessidade de ser amada.

O dr. Mauro fez uma síntese das idéias apresentadas pelos outros debatedores, tendo abordado a necessidade de ambos os sexos, na atualidade, de sentirem-se amados, de terem continência e suporte frente às novas exigências de um mundo pós-moderno.

XXI Jornada Sul-Riograndense de Psiquiatria Dinâmica terá "trauma" como tema

O Centro de Estudos Luis Guedes promoverá nos dias 19 a 22 de junho de 2002, em Porto Alegre, a XXI Jornada Sul-Riograndense de Psiquiatria Dinâmica, que será dedicada ao estudo do "Trauma", tema que alcançou maior relevância e centralidade neste momento histórico.

Independente deste contexto, o tema é bastante abrangente, perpassa diversas áreas da ciência e pode ser examinado a partir de distintos vértices: do ponto de vista psi-

canalítico, orgânico e cognitivo. O tema permite ainda enfoques históricos, sociológicos, antropológicos, filosóficos, entre outros. Cabe considerar diversas abordagens terapêuticas, tanto farmacológicas quanto psicoterápicas, incluindo psicoterapias breves e longas, individuais e grupais, psicanálise, terapia cognitivo-comportamental e de família. A sua discussão interessa a profissionais que trabalham com bebês, crianças, adolescentes, adultos, idosos, famílias e instituições.

A próxima Jornada contará também com importantes convidados internacionais. Cesar Botella, destacado representante da psicanálise francesa, Rachel Yehuda, pesquisadora americana conhecida por suas investigações na área do Estresse Pós-Traumático, e John Sargent, eminente especialista da área de família, infância e adolescência, da Universidade de Baylor (Texas, EUA), virão prestigiar a Jornada com suas contribuições originais e experiência.



Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre

Filiada à Associação Psicanalítica Internacional (IPA), desde 1963, e à Associação Brasileira de Psicanálise

Expediente

Presidente: Paulo Fonseca
Secretário: Gerson Isac Berlim
Secretário Científico: Antonio Carlos J. Pires
Tesoureiro: Raul Hartke
Conselheiros: Carlos Gari Faria e Isaac Pechansky
Diretor do Instituto: Luiz Carlos Mabilde
Secretário do Instituto: Ruggero Levy

Subcomissões do Instituto

Subcomissão de Docência: Luiz Carlos Mabilde, Cláudio L. Eizirik, Paulo Fonseca, Romualdo Romanowski
Subcomissão de Seleção, Avaliação e Promoção: Luiz Carlos Mabilde, Carlos Gari Faria, Germano Volmer Filho, Gerson Isac Berlim, Juarez Guedes Cruz.
Subcomissão de Formação de Analistas de Crianças e Adolescentes: Luiz Carlos Mabilde, Marlene Silveira Araujo, Nara Amália Caron, Rute Stein Maltz
Subcomissão de Pesquisa: Luiz Carlos Mabilde, Cláudio Laks Eizirik, David E. Zimmerman, Paulo Fernando Bittencourt Soares, Roberto Gomes
Subcomissão de Programa: Luiz Carlos Mabilde, Mauro Gus, Roaldo Machado
Subcomissão de Eventos e Divulgação: Luiz Carlos Mabilde, Flávio Rotta Corrêa, Joel Araújo Nogueira, Raul Hartke, Ruggero Levy
Centro de Avaliação e Encaminhamento Psicanalítico: Sérgio Lewkowicz
Programa do CEPSC
Coordenador: Raul Hartke

Revista de Psicanálise

Editor: José Carlos Calich
Co-Editor: Jussara S. Dal Zot
Comissão de Redação: Anette Blaya Luz, Carmem Emília Keidann, César Luis de Souza Brito, Luisa Maria R. Amaral, Magali Fischer, Patricia Lago, Paulo Henrique Favalli, Paulo Oscar Teitelbaum, Paulo Segnanfredo, Viviane Sprinz Mondrzak
Comissão Científica
Coordenador: Antonio Carlos J. Pires
Edgar Diefenthaler, Jacó Zaslavski, Jair Rodrigues Escobar, Lúcia Thaler, Luiz Ernesto Pellanda, Manuel Pires dos Santos, Sérgio Lewkowicz
Comissão Editorial do Jornal
Coordenador: Gisha Brodacz
Aldo Duarte, Alice B. Lewkowicz, David Bergmann, Mery P. Wolff, Rose Eliane Starosta
Comissão de Memória
Coordenador: Rudyard Emerson Sordi
Ingeborg Magda Bornholdt, Inúbia Duarte, Jair Knijnik, Karem Cainelli, Luis Guilherme Streb, Margaret Lourdes Dallagnol, Margaret Silveira Campos, Maria de Fátima Freitas e Raquel Eizerik
Comissão de Psicanálise e Sociedade
Coordenador: Ida Gus
Beatriz Chwartzmann, Edgar Chagas Diefenthaler, Fulgêncio Blaya Perez Neto, Gustavo A. da P. Soares, Lúcia Thaler, Mazłowa Maris Heck, Rosane Schermann Poziomczyk, Suzana Fortes e Tula Bisol Brum
Comissão de Biblioteca
Coordenador: Roberto Gomes
Alda Dornelles de Oliveira, Angela Plass, Margaret Lourdes Dallagnol, Mônica Nodari Borges, Vivian Perez Day
Comissão de Informatização
Coordenador: Sérgio de Paula Ramos

Ivan Fetter, Luiz Ernesto Pellanda e Mônica Nodari Borges

Editoria da Homepage

Editor: Ivan Fetter

Comissão de Psicanálise da Infância e Adolescência

Coordenadora: Marlene Silveira Araujo
Ingeborg M. Bornholdt, Margaret Silveira Campos, Maria Geraldina Viçosa, Maria Lucrécia Zavaschi, Mery P. Wolff
Secretaria Executiva da SPPA: Maria Conceição Sampaio
Secretaria Executiva do Instituto: Neila T. Barcelos Manassero
Secretaria Executiva da Revista: Irma Angela Manassero
Auxiliar de Secretaria: Elisa Ema Werdan
Técnico Contador: Jorge Luiz Salati
Bibliotecária: Mônica Nodari Borges
Auxiliar de Biblioteca: Margaret Lourdes Dallagnol
Auxiliar de Serviços Gerais: Giovana Paixão

Comissão Editorial: Gisha Brodacz (Coordenadora), Aldo Luiz Duarte, Alice Lewkowicz, David Bergmann, Mery Wolff, Rose Eliane Starosta
Secretária: Margaret L. Dallagnol
Planejamento e Execução Gráfica: sergioludtke.jor
Impressão: Gráfica Nova Prova
Fone: (51) 3312-1292 e-mail: sergio@sergioludtke.jor.br
Jornalista: Sérgio Boeck Lüdtker

Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre

Rua Gen. Andrade Neves, 14 conj. 802
CEP: 90010-210 Porto Alegre - RS - Brasil
Telefones: Fax: (51) 3224-3340 (51) 3224-7021
E-mail: sppa@sppa.org.br e sppa@zaz.com.br

Defesa e Ataque: a face dupla de Janus¹

A arma e a couraça surgem simultaneamente no despontar estratégico da máquina-de-guerra. Paul Virilio, estudioso da ingerência das políticas globalizadas na territorialidade contemporânea, salienta a emergência de uma das inovações no panorama da política ateniense, através da criação da poliorcética, essa arte nova do ataque e da defesa nas, então, cidades fortificadas.

Desassossegadamente atual, o paradoxo ao qual nos leva essa constatação parece associar-se às intenções do presidente americano, George W. Bush, explicitadas, entre outras atitudes, na insistência da reatualização de um segmento da Guerra nas Estrelas, através de uma posição afirmativa, dizendo respeito aos mísseis antibalísticos (AMB) na constituição de um “escudo orbital”.

Ele mostra-se aí inclinado, não só a reacender uma espécie de paranóia todo-poderosa experimentada através de um projeto logístico de uma superpotência militar, como a reativar no imaginário do ataque, a criação de uma máquina-de-guerra demencial que se instala num sonho de dominação plenipotenciária estendido para além do globo terrestre.

Quando a esfera terrestre, sob o até então pretendido domínio político dos homens, não parece mais se sentir suficientemente em segurança para permitir o gerenciamento conjunto de uma situação real e concreta de habitabilidade no planeta, eis que é julgado necessário voltar-se para o sideral, para as estrelas...

Esse tipo de julgamento e ações

logísticas, que se seguem em consequência, talvez nos devam assustar. E assustar-nos porque ao perdermos a confiança na vontade e possibilidade humanas de gerir o bem comum “dos” homens “entre” os homens para delegar essa tarefa àquilo que, para começar, está diretamente fora da nossa visão e alcance diretos neste mundo, agencia-se uma outra face de nós mesmos que não parece querer manter um diálogo de sabedoria, que deveria tramitar entre as diferentes visões das muitas gerações passadas.

Será que, ao acatarmos precocemente a possibilidade de uma defesa total num futuro de progressos tecnológicos ligado ao desenvolvimento da supremacia de tecnocracias extremamente eficientes de cunho fundamentalmente armamentista e cada vez mais autônomas, desenvolvidas pela máquina-de-guerra contemporânea, não acabamos perdendo o gerenciamento daquilo que, durante séculos, havia assegurado a legitimidade do que se configurava como uma “ação política” ente os homens?

Talvez não seja, pois, de estranhar que quando, a 11 de setembro passado, ao “cair por terra”, literalmente, o sonho dessa proteção total no território de uma fatia decisiva e altamente representativa das possibilidades logísticas da manutenção da paz mundial na civilização ocidental, tal estado de choque, numa sinonímia concreta e simbólica, tenha se espalhado num misto de pasmo e terror pelo mundo. É como se, de repente, todos se conscientizassem da vacuidade desse imaginário de proteção

logística, pois que, a exemplo da maior armadura que se conhecia, toda e qualquer couraça mostrou-se inócua. O hiato desproporcional entre o ataque e a defesa indicou-nos que a marcha do terrorismo, além de anunciar o conluio com um novo tipo de frente, o midiático, conclama-nos a formatar um novo tipo de diálogo político que não procure mais equalizar essa desproporção criada pela logística armamentista.

Façamos atenção à dupla face de Janus! O colapso da dupla torre do World Trade Center talvez nos lembre que abandonamos paulatinamente a arte dessa troca que se efetiva entre os homens nos seus mundos terrenos e tangíveis, favorecendo através da couraça logística um desejo ilusório de imaginar uma proteção total e sideral para nossos destinos futuros e que se tem enraizado até então na conquista de uma liberdade compartilhada pelos homens no mundo da vida.

Neste momento crucial, onde a comisseração e a retaliação aparecem como vias privilegiadas de ação, por que não perguntar incisivamente sobre a nossa própria natureza ou disposição que nos tem incitado a criar sempre uma arma para além da nossa própria couraça.

¹ Janus: divindade latina. Representava Janus como bi-fronts (com duas faces). Sugerindo vigilância e sabedoria ele olhava, simultaneamente, para frente e para trás, mostrando que conhecia o passado e previa o futuro.

* Mestre em Sociologia (Paris); Doutora em Filosofia Depto. de Filosofia (UFRGS).